

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



**UMA INTRODUÇÃO  
À REALIDADE  
SÓCIO-ECONÔMICA  
DO AMAZONAS**



EDITADO PELO GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

**Secretaria de Imprensa e Divulgação**

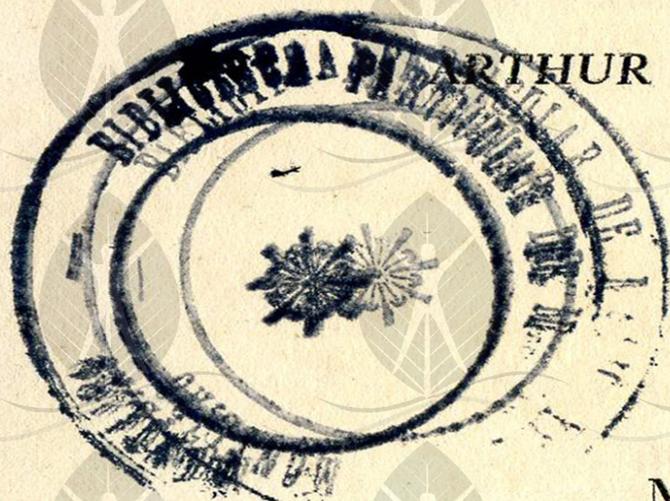
Palácio Rio Negro

RONALDO BOMFIM

**UMA INTRODUÇÃO  
À REALIDADE  
SÓCIO-ECONÔMICA  
DO AMAZONAS**

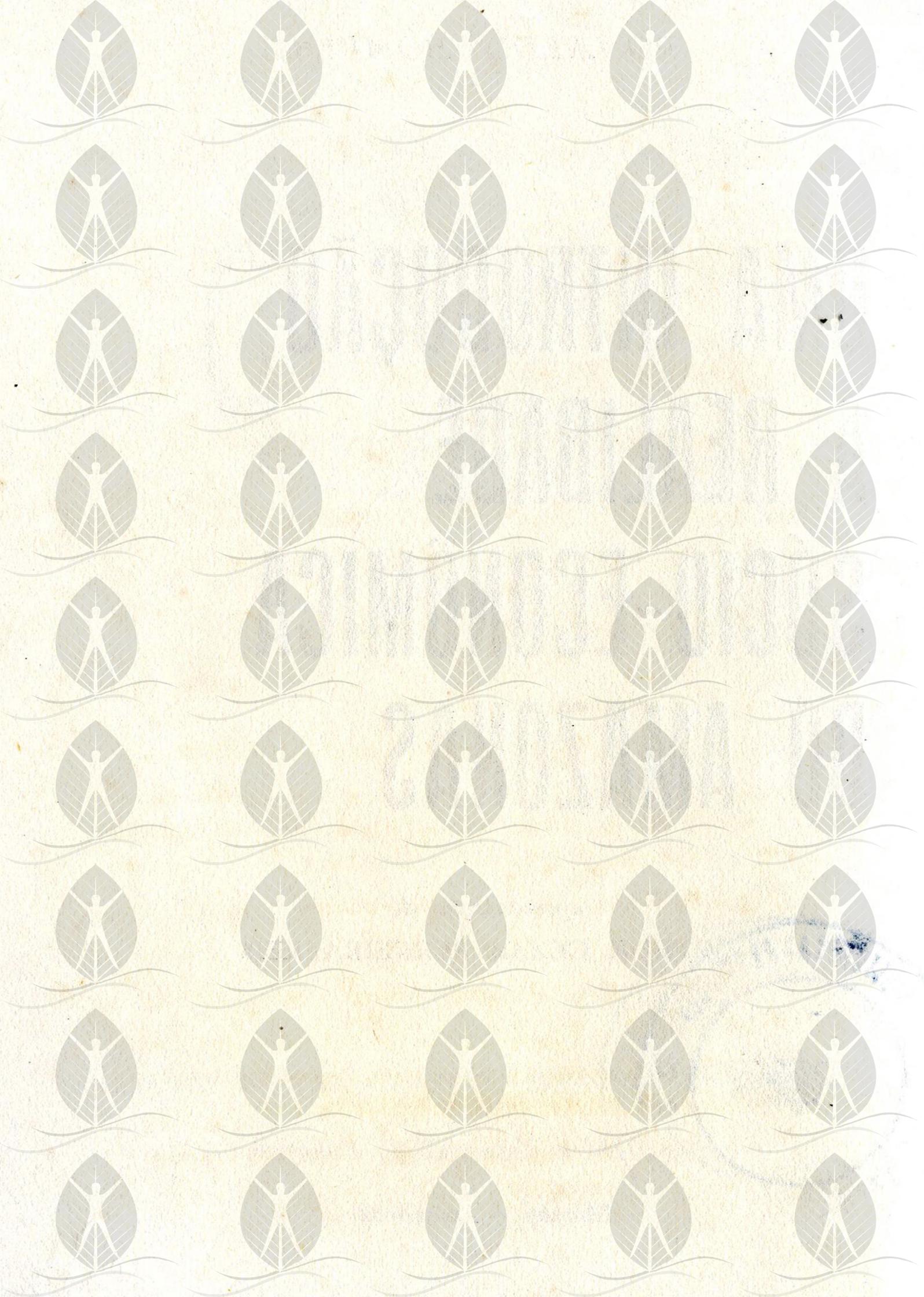
*apresentação de*

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS



Manaus — Amazonas

1966



# *índice*

|                                                                                                                                           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....                                                                                                                 | <b>5</b>  |
| <b>1. CARACTERÍSTICAS DO MEIO AMBIENTE</b>                                                                                                |           |
| 1.1 Características Físicas e Demográficas .....                                                                                          | 7         |
| 1.2 Da Habitabilidade da Região .....                                                                                                     | 8         |
| <b>2. A ECONOMIA AMAZONENSE</b>                                                                                                           |           |
| 2.1 A Economia Tradicional .....                                                                                                          | 11        |
| 2.2 A Transição do Extrativismo à Agricultura .....                                                                                       | 11        |
| 2.3 A Estrutura do Consumo e a Possibilidade de<br>Industrialização para o Mercado Local, baseada<br>na Substituição de Importações ..... | 13        |
| 2.4 A Política de Incentivos Fiscais .....                                                                                                | 15        |
| 2.5 O Papel do Estado .....                                                                                                               | 15        |
| 2.5.1 Capital Social Básico .....                                                                                                         | 16        |
| 2.5.2 A Comissão de Desenvolvimento Econô-<br>mico do Estado do Amazonas — . . . .                                                        |           |
| <b>CODEAMA</b> .....                                                                                                                      | <b>16</b> |
| 2.5.3 A Companhia de Desenvolvimento do<br>Amazonas .....                                                                                 | 17        |

## 1 — CARACTERÍSTICAS DO MEIO AMBIENTE

### 1.1 — Características físicas e demográficas

O Estado do Amazonas, o maior estado brasileiro, é cêrca de 6,5 vêzes maior do que o Estado de São Paulo. A sua superfície de 1.564.445 Km<sup>2</sup> corresponde a 18,38% da área total do Brasil.

A temperatura anual média, apresentada em Manaus — a capital do Estado — foi, em 1964, de 26,5°C. A máxima absoluta registrada no mesmo período atingiu 35,5°C, valor inferior aos níveis experimentados pela Guanabara ou pelo Rio Grande do Sul, durante os meses de verão.

O meio físico amazônico detém a maior bacia hidrográfica do mundo, constituída pelo Rio Amazonas e seus tributários, que facilita, de modo expressivo, o sistema de transporte entre os diversos pontos da imensa planície. Esta contingência geográfica elegeu o transporte fluvial como o meio de transporte natural da região.

A população do Estado, estimada em janeiro de 1966, era de cêrca de 860.820 habitantes, de acôrdo com os cálculos realizados pela Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas. Na mesma época, à cidade de Manaus, correspondia uma população de 225.647 habitantes. A taxa de expansão demográfica no Estado é elevada, situando-se em tôrno de 3,4% ao ano.

O padrão da ocupação humana é, de um modo geral, linear, seguindo a orientação dos grandes rios. A população fixou-se ao longo das vias naturais de comunicação, sem penetrar, praticamente, no **hinterland**.

## 1.2 — **Da habitabilidade da região**

Do ponto de vista das condições físicas, não há incompatibilidade à existência da vida humana na área amazônica. O clima é suportável, sem possuir os desconfortos das temperaturas extremas. Seria interessante mencionar, para dar ênfase, que até a presente data não foi registrado um só caso de insolação no Estado.

Quanto às moléstias que atacam o ser humano, conviria ressaltar que não há incidência de esquistossomose no Amazonas, porquanto o caramujo transmissor da doença não encontra condições de vida nas águas dos rios amazônicos, talvez pela existência de um pH desfavorável a sua proliferação.

A malária não atinge as formas malignas experimentadas em terras da África e da Ásia. Esta endemia foi erradicada da capital e dos principais centros urbanos do Estado. O uso dos modernos inseticidas e medicamentos curativos e profiláticos garantirão, dentro de um futuro próximo, a total extinção da moléstia na Amazônia.

Outra endemia desconhecida na região é a doença das chagas, que é comum em outras áreas do território nacional. O inseto vetor, o barbeiro, não existe na área amazônica.

As características da região, portanto, são perfeitamente condizentes com a vida humana. Evidentemente, deve existir, por parte do habitante, uma adaptação cultu-

ral às condições ecológicas, através da adoção de alimentação, vestuário e moradia, racionalmente adequados ao meio que habita.

Quanto às facilidades de ligação do Estado com as principais capitais brasileiras, as distâncias têm sido constantemente encurtadas pelo transporte aéreo. Os atuais aviões a jato, para exemplificar, ligam Manaus ao Rio de Janeiro em cêrca de 4 (quatro) horas, em vários vôos semanais.

## 2 — A ECONOMIA AMAZONENSE

### 2.1 — A Economia Tradicional

A natureza é pródiga no Amazonas. A floresta é rica e os rios são piscosos.

Dentro dêste quadro natural desenvolveu-se, como consequência lógica, uma economia de base extrativista, em que o homem simplesmente colhe os frutos da natureza, sem qualquer outra preocupação. A floresta fornece produtos de alto valor, como a borracha, a castanha do Brasil, resinas, óleos essenciais, frutos silvestres de elevado valor nutritivo, gomas, sementes oleaginosas e madeira. Tudo o que o Amazonas produz é exportado, importando, em contrapartida, quase que a totalidade do que consome.

Pratica-se uma economia coletora e, de certa forma, predatória, de característica tipicamente colonial. A estrutura econômica não fixa o elemento humano à terra. Não se constrói uma base econômica estável que sirva de suporte a um progresso duradouro.

### 2.2 — A Transição do Extrativismo à Agricultura

A quebra do monopólio da borracha natural, com o ingresso de países asiáticos no mercado produtor, desar-

ticulou a economia amazonense, pressionando-a no sentido da criação de uma nova base estrutural.

O extrativismo absoluto do passado cede sua primazia a uma atividade mais estável: A juta, introduzida no Estado em 1930 pelos japoneses, constitui, hoje, o primeiro produto na pauta de exportações do Amazonas, tendo sido, em 1964, responsável por 34% (1) do total das exportações, conforme pode ser verificado no **quadro I**, anexo.

A produção atual de fibra gira em torno de 30.000 toneladas anuais. Grande parte desta produção é industrializada no próprio Estado, cujo parque industrial de fiação e tecelagem possui uma capacidade instalada de cerca de 12.570 toneladas anuais, que deverá ser duplicada dentro dos próximos 2 anos.

As possibilidades de expansão da cultura da juta no Amazonas são animadoras, em face da existência de condições ecológicas extremamente favoráveis e do crescimento do mercado mundial consumidor. No presente momento, embora seja nosso país o 3.º produtor mundial, a produção amazonense, representando cerca de 70% da total do Brasil, é responsável por apenas 1% da produção mundial.

Manaus conta, também, com moderna refinaria de petróleo, que refina cerca de 5.000 barris, diariamente, de óleo oriundo do Peru e da Venezuela, produzindo gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível e gás liquefeito (GLP). Sua produção atende ao consumo da Amazônia e de parte do Nordeste.

Outros empreendimentos industriais devem ser, ainda, citados, como a existência de uma fábrica de compensados, um moinho de trigo, fábricas de produtos alimentícios, serriarias, cortumes, etc.

---

(1) Não está computado o ítem "Derivados de Petróleo".

Há que mencionar, ainda, a implantação de uma usina siderúrgica integrada, utilizando matérias primas locais, que está sendo construída nos arredores de Manaus.

A exigüidade populacional, por si só, não é um fator limitativo do progresso econômico. Exemplos existem para reforçar esta tese, como o caso do Canadá, que, com uma população aproximadamente igual a da grande Nova Iorque, ocupando um território maior que o do Brasil, é talvez o 2.º país mais desenvolvido do mundo. Na dispersão demográfica — uma decorrência da atividade econômica extrativista — é onde se encontra o elemento restritivo ao desenvolvimento sócio-econômico.

As populações itinerantes do passado, principiam a sedentarizar-se no Amazonas, aglutinando-se em núcleos populacionais definidos, como é o caso de Manaus, com população atualmente superior a 200.000 habitantes, e de algumas outras cidades da calha central do Rio Amazonas. Pela própria natureza gregária do homem, será êste o padrão de ocupação populacional da Amazônia, nos próximos anos.

### 2.3 — **A Estrutura do Consumo e Possibilidade de Industrialização para o Mercado Local, baseada na Substituição de Importações**

Se observarmos a evolução das trocas do Estado com o resto do mundo, verificaremos que ela tem sido favorável ao Amazonas, ao longo dos anos. Constataremos a existência contínua de **superavits**, que pode ser vista no **diagrama I**, anexo. Em contrapartida, a situação é exatamente a oposta, se confrontarmos as estatísticas das trocas com o resto do Brasil, de acôrdo com o **diagrama II**. Observaremos que, no último caso, a paisagem gráfica é formada por áreas de

**deficits.** É claro que, se considerarmos os produtos que constituem nossas pautas de exportação e importação, isto é, produtos primários e produtos industrializados e agrícolas, respectivamente, ficará evidenciada a situação desvantajosa, para o Amazonas, em que essas trocas se realizam.

Os **produtos alimentícios** chegaram a constituir 50% do total das importações, em 1958. Esta importância relativa vem, contudo, decrescendo gradualmente, tendo atingido cêrca de 1/3 do total, em 1964. A evolução da importância relativa das importações do ítem **produtos alimentícios**, subdividido em dois ítems — **produtos industrializados** e **produtos agrícolas** — está descrita no **diagrama III**. Os principais componentes do primeiro grupo são : açúcar, leite em pó e condensado, óleos comestíveis e carne industrializada. No segundo, destacam-se, arroz, feijão e café em grão.

Quanto ao ítem **produtos não alimentícios**, pode ser dividido em dois sub-ítems : **matérias primas** e **produtos industrializados**. No primeiro, destaca-se o petróleo, utilizado pela refinaria de Manaus, que constitui, também, do ponto de vista global, o principal produto importado, responsável por cêrca de 11% do total das importações amazonenses, em 1964. Outros artigos, como cigarros, cimento, tecidos e cerveja têm posição expressiva na pauta de importações.

Em face da existência dêsse mercado consumidor e das vantagens comparativas que gozaria a emprêsa industrial localizada no Estado, tais como os estímulos fiscais atribuídos à área pelo Govêrno Federal e pelo próprio poder Estadual e a ausência dos custos de transferência (fretes e outras despesas de importação), há excelentes perspectivas para a industrialização da região, visando à substituição de importações. Essa industrialização permitiria ao Amazonas modificar a estrutura de suas importações, utilizando a

sua capacidade de importar, preferentemente, na aquisição de bens de capital ou de consumo durável.

Neste esquema, o desenvolvimento agro-pecuário constituirá, também, um elemento estratégico no processo de desenvolvimento econômico do Estado.

#### **2.4 — A Política de Incentivos Fiscais**

O Governo Federal, tendo em vista a necessidade de integrar a Amazônia ao complexo sócio-econômico brasileiro, estendeu à região os incentivos fiscais dispensados ao Nordeste.

Paralelamente aos esforços do Governo Federal, o Governo do Estado criou seus próprios incentivos, que vão até à isenção total de tributos estaduais.

Caminha-se na região para a completa anistia fiscal, com vista a seu desenvolvimento econômico, à exemplo do que vem sendo realizado no Peru, na chamada área da selva, que corresponde à Amazônia Peruana.

#### **2.5 — O Papel do Estado**

O Governo Arthur Reis, consciente do papel do Estado na promoção do desenvolvimento, tem atuado na criação de uma infraestrutura sócio-econômica, geradora de economias externas — pré-requisito para a mudança social.

No Governo atual foram criados os seguintes órgãos : a Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas (CODEAMA), a Companhia de Habitação do Amazonas (COHAB-Am), a Companhia Amazonense de

Telecomunicações (CAMTEL). Outros empreendimentos, em vias de instalação, devem ser mencionados: a Companhia de Desenvolvimento e a Companhia de Seguros do Estado do Amazonas.

O Governo do Professor Arthur Reis inspira-se em uma filosofia desenvolvimentista, que pressupõe uma atitude renovadora, visando integrar o Amazonas, efetivamente, à realidade brasileira. Os frutos desta atuação já se fazem sentir, podendo-se afirmar que o quadro de valores da sociedade tradicionalista vem sendo substituído por uma atitude de inconformismo diante da inércia do passado, em consequência da tomada de consciência que a população amazonense vem experimentando.

### 2.5.1 — **O Capital Social Básico**

Não há mais dúvida quanto à importância do capital humano no processo de desenvolvimento.

Assim, o Governo atual enfatizou os investimentos no setor educacional. Em 1965, foram nomeados 750 novos professores para o ensino primário, distribuídos entre a capital e o interior. Foram construídos ou recuperados, no mesmo ano, 37 grupos escolares e 4 artesanatos, sendo postos em funcionamento 12 ginásios, distribuídos entre vários municípios.

No setor saúde, há que mencionar o funcionamento efetivo do Hospital Getúlio Vargas, na cidade de Manaus. No interior do Estado, as Maternidades de Itacoatiara e de Borba constituem, também, obras do novo Governo.

### 2.5.2 — **A Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas — CODEAMA**

A CODEAMA foi criada pelo atual Governo, com a fi-

nalidade de assessorar o Poder Executivo, em sua tarefa de promover o desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

A CODEAMA constituiu os grupos executivos que deram origem à CAMTEL (Companhia Amazonense de Telecomunicações) e à COHAB-Am (Companhia de Habitação do Amazonas). Tomou parte na elaboração do Plano Bienal do Govêrno. Colaborou com o Ministério de Planejamento na elaboração do Plano Decenal de Desenvolvimento, apresentando um diagnóstico da economia amazônica. Estudou a estrutura do mercado local consumidor, com vistas a delinear uma política de industrialização baseada na substituição de importações. Está equacionando o problema da expansão da cultura da juta, utilizando técnicas modernas de programação econômica, como o uso de matrizes insumo-produto. Estuda, ainda, entre outras coisas, a criação da Companhia de Desenvolvimento Estadual.

### 2.5.3 — **A Companhia de Desenvolvimento do Amazonas**

Está sendo constituída uma sociedade de economia mista, que, complementando a CODEAMA, objetivará assistir o empresário que opera na Amazônia, técnica e financeiramente, visando expandir a capacidade de absorção dos recursos a serem postos à disposição do Estado, através dos incentivos fiscais. Estima-se que cêrca de 80 bilhões de cruzeiros serão canalizados à Amazônia, por essa via, no corrente ano de 1966.

### 2.5.4 — **Política Creditícia**

O Banco do Estado do Amazonas S.A. — BEA, experimentou notável impulso na nova administração estadual.

As aplicações anuais de sua Carteira Agricultura-Indústria-Pecuária — AGRINPEC, giram, presentemente, em torno de 3 bilhões e 200 milhões de cruzeiros. Vem fomentando a agricultura, a pecuária e a indústria no Estado.

Recentemente, o BEA tornou-se agente financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, BNDE, para aplicar os recursos do FINAME, FIPEME e AID.

### 2.5.5 — **Telecomunicações**

A Companhia Amazonense de Telecomunicações — CAMTEL, é uma empresa de economia mista, fundada em junho de 1965, que se destina a implantar e explorar o serviço de telecomunicações de todo o Estado.

O plano estabelecido prevê a instalação, até dezembro de 1966, de um serviço rádio-telefônico nos municípios de Itacoatiara, Parintins e Manacapuru, com sistema de microondas e, no município de Coari, com sistema S.S.B.. Em 1967, deverá ser instalado o novo sistema telefônico de Manaus, com 6.000 linhas iniciais e com capacidade de expansão imediata para 10.000 linhas. Ainda nesse ano, serão implantados sistemas rádio-telefônicos nos municípios de Maués, Bôca do Acre, Benjamin Constant, Manicoré e Borba. Todos êsses serviços interligar-se-ão com a capital do Estado.

### 2.5.6 — **Política Habitacional**

A política habitacional do Estado está constituída de duas partes distintas. Uma, executada pelo próprio Governo, através da Secretaria de Viação e Obras Públicas, se

refere à construção de casas destinadas aos moradores da antiga "cidade flutuante", extinta na atual administração do Professor Arthur Reis. Já foram inauguradas as primeiras casas, de um plano que, até fins de 1966, totalizará 600 residências.

A outra, enquadrada dentro da política habitacional do Governo da República, será realizada através da Companhia de Habitação do Amazonas. Esta empresa, criada no atual Governo, é o órgão próprio para estudar as questões relacionadas com a habitação de interesse social, utilizando recursos do Banco Nacional de Habitação.

Esta sociedade de economia mista deverá construir, em 1966, cerca de 2.500 casas populares.

#### 2.5.7 — **Eletrificação do Estado**

A política energética do interior do Estado do Amazonas está entregue às Centrais Elétricas do Amazonas S.A. — CELETRAMAZON.

Levando-se em consideração os fatores densidade demográfica e importância econômica de cada município, como critérios prioritários, a CELETRAMAZON atacou o problema do município de Parintins, dotando a sede municipal com moderna Usina com capacidade de 1.000 KVA, cabendo salientar que uma terceira unidade de 500 KVA, será instalada até fins de junho corrente, completando com esta unidade a capacidade prevista.

Vencida a primeira etapa do "Plano Bienal", a CELETRAMAZON acelera a atualização do sistema energético da cidade de Itacoatiara, instalando três (3) grupos Diesel elétricos com capacidade total de 2.475 KVA, além de um novo sistema de distribuição de energia na área urbana.

O empreendimento de Itacoatiara está orçado em Cr\$ 1.200.000.000 (hum bilhão e duzentos milhões de cruzeiros) e o término dos trabalhos está previsto para agosto do ano corrente.

Paralelamente aos serviços que estão sendo levados a efeito em Itacoatiara, a CELETRAMAZON adquiriu, para a cidade de Manacapuru, três (3) locomóveis estacionárias com 170/190 HP, que deverão entrar em funcionamento até o mês de setembro próximo.

Manacapuru contará com rede de distribuição nova, e o custo total das obras, nesse município, deverá atingir, aproximadamente, Cr\$ 450.000.000 (Quatrocentos e Cinquenta Milhões de Cruzeiros).

Até fins de junho de 1966, a CELETRAMAZON apresentará animadora estatística de eletrificação parcial do interior amazonense, da ordem de 9.650 KVA instalados, contra 500 KVA existentes em janeiro de 1964.

Convém ressaltar que, com recursos do Estado e da União, a CELETRAMAZON construirá, em 1966, no município de Coari, uma usina térmica com motores diesel de baixa rotação, num total de 900 HP e 750 KVA, como um novo sistema de distribuição de energia no Amazonas.

A capital do Estado é servida pela Companhia de Eletricidade de Manaus — CEM, e conta com uma capacidade instalada de 22.500 KW, representada por três turbo-geradores com capacidade de 7.500 KW cada um, que suprem perfeitamente as necessidades atuais de Manaus.

#### 2.5.8 — Política Rodoviária

O órgão estadual para construir e conservar rodovias é o Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas — DER-Am.

À primeira vista, poderia parecer paradoxal a necessidade de rodovias em uma região que comporta o maior sistema hidrográfico do mundo, originando excelentes vias naturais de comunicações. A estrada de rodagem, no Amazonas, não virá substituir o rio e sim complementá-lo. Os rios cumpriram a sua missão como meios de penetração, devendo a estrada conquistar o sertão amazônico, constituído pelas terras firmes ainda praticamente virgens à colonização e à exploração econômica sistemática.

Em consequência da precariedade do sistema brasileiro de transporte marítimo e fluvial, há urgente necessidade de interligar, por via terrestre, o Estado ao resto do país.

É plano do Governo atual realizar a ligação rodoviária do Amazonas ao resto do Brasil, através de uma estrada que una Manaus a Pôrto Velho, com uma extensão aproximada de 900 km.

Outra estrada, já em fase de construção, é a Humaitá-Lábrea, de 216 km de comprimento.

Finalmente, há que registrar a ligação Manaus-Itacoatiara, através da AM-1, em uma extensão de 287 km.

A reformulação do Plano Rodoviário Estadual, em fase avançada de estudos, permitirá o lançamento de um programa de metas, a ser atingido em cinco anos, no fim dos quais o Estado do Amazonas poderá contar com uma rede de estradas com mais de 2.000 km de extensão.

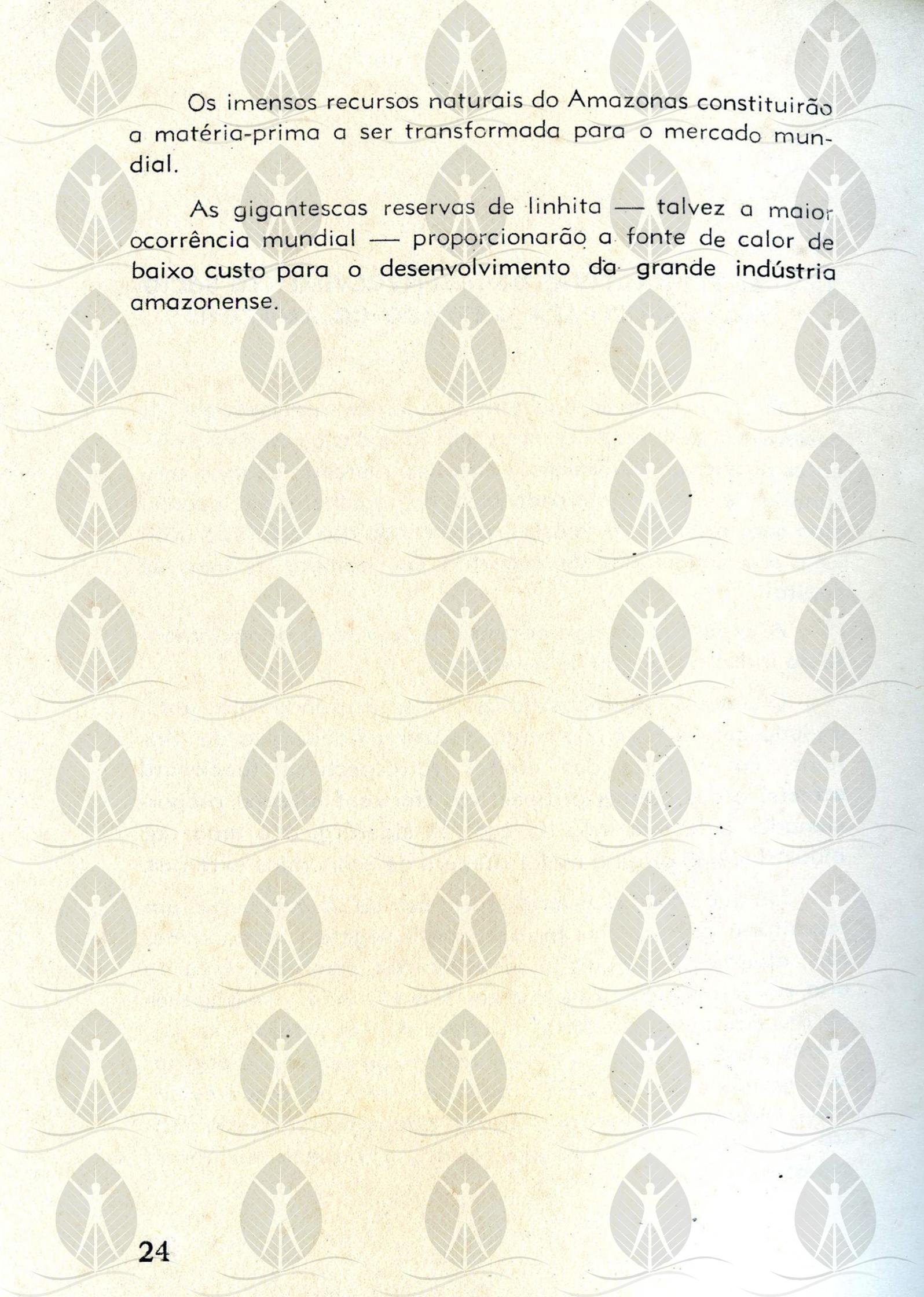
### 3 — AS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO PARA O ESTADO DO AMAZONAS

O setor agropecuário tem excelentes perspectivas de desenvolvimento no Amazonas, em face das condições ambientais altamente favoráveis. Além do mercado externo consumidor, existe um mercado local ou regional a ser abastecido com produtos primários, permitindo que o Estado utilize a sua capacidade de importar, na compra de bens de capital.

A expansão da agropecuária permitirá o financiamento da industrialização do Amazonas.

O processo de industrialização será grandemente estimulado com o funcionamento da usina siderúrgica de Manaus, em virtude dos efeitos retrospectivos (**backward effects**) e dos efeitos prospectivos (**forward effects**) proporcionados pela indústria do aço. A siderúrgica é uma das indústrias que origina maior número de economias externas.

Há que considerar ainda ser o Estado do Amazonas um repositório de matérias primas, tanto vegetais como minerais, algumas das quais já identificadas, como a linhita do alto rio Solimões, o sal-gema de Nova Olinda, o manganês do Rio Aripuanã, o distrito ferrífero do Rio Jatapu e os variados produtos da floresta — frutos comestíveis, oleaginosas, gomas elásticas e não elásticas, resinas, óleos essenciais, celulose e madeiras. Temos que registrar, ainda dentre os recursos naturais da região, a riqueza da fauna aquática amazônica.



Os imensos recursos naturais do Amazonas constituirão a matéria-prima a ser transformada para o mercado mundial.

As gigantescas reservas de linhita — talvez a maior ocorrência mundial — proporcionarão a fonte de calor de baixo custo para o desenvolvimento da grande indústria amazonense.

#### 4 — QUADRO E DIAGRAMAS ANEXOS

Quadro I — Estado do Amazonas — Exportação por Produtos (1964)

Diagrama I — Estado do Amazonas — Comércio Exterior (1947 -- 1964)

Diagrama II — Estado do Amazonas — Comércio Interior (1947 -- 1964)

Diagrama III — Estado do Amazonas — Importação de Produtos Alimentícios em relação ao total das Importações (1955-1964)

## QUADRO — I

### ESTADO DO AMAZONAS EXPORTAÇÃO POR PRODUTOS

ANO : 1964

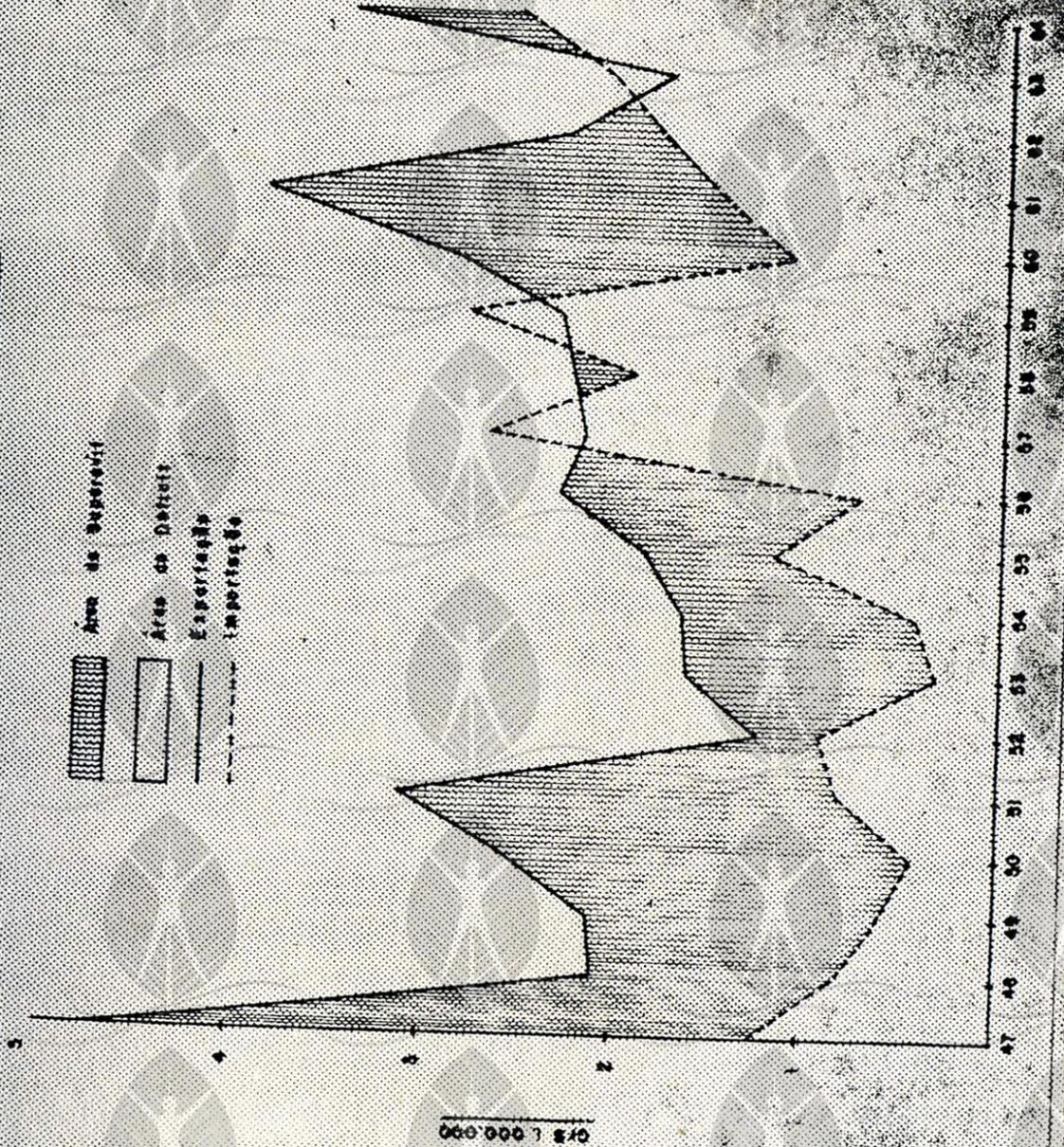
| ESPECIFICAÇÃO                                        | VALOR ( Cr\$ )        | %            |
|------------------------------------------------------|-----------------------|--------------|
| Juta e Produtos Derivados                            | 11.155.126.491        | 34,3         |
| Borracha e Gomas Elásticas                           | 8.757.655.667         | 27,0         |
| Castanha                                             | 5.367.951.639         | 16,6         |
| Couros e Peles Silvestres                            | 1.794.241.795         | 5,5          |
| Óleo Essencial de Pau-Rosa                           | 640.523.434           | 2,0          |
| Pescado                                              | 339.662.259           | 1,0          |
| Madeira Industrializada<br>(Compensados e Laminados) | 231.731.446           | 0,7          |
| Cacau                                                | 224.971.634           | 0,7          |
| Madeira (Serrada e em<br>Toros)                      | 242.883.650           | 0,7          |
| Guaraná                                              | 159.427.748           | 0,5          |
| Outros                                               | 3.589.199.593         | 11,0         |
| <b>TOTAL</b>                                         | <b>32.503.375.356</b> | <b>100,0</b> |

FONTE : CODEAMA — D.E.E.

OBS. Não está computado o item "Derivados de Petróleo".

DIAGRAMA - I  
 ESTADO DO AMAZONAS  
 COMÉRCIO EXTERIOR - 1947-1961  
 C/51.000 CONSTANTES DE 1953

 Área de Exportação  
 Área de Déficit  
 Exportação  
 Importação

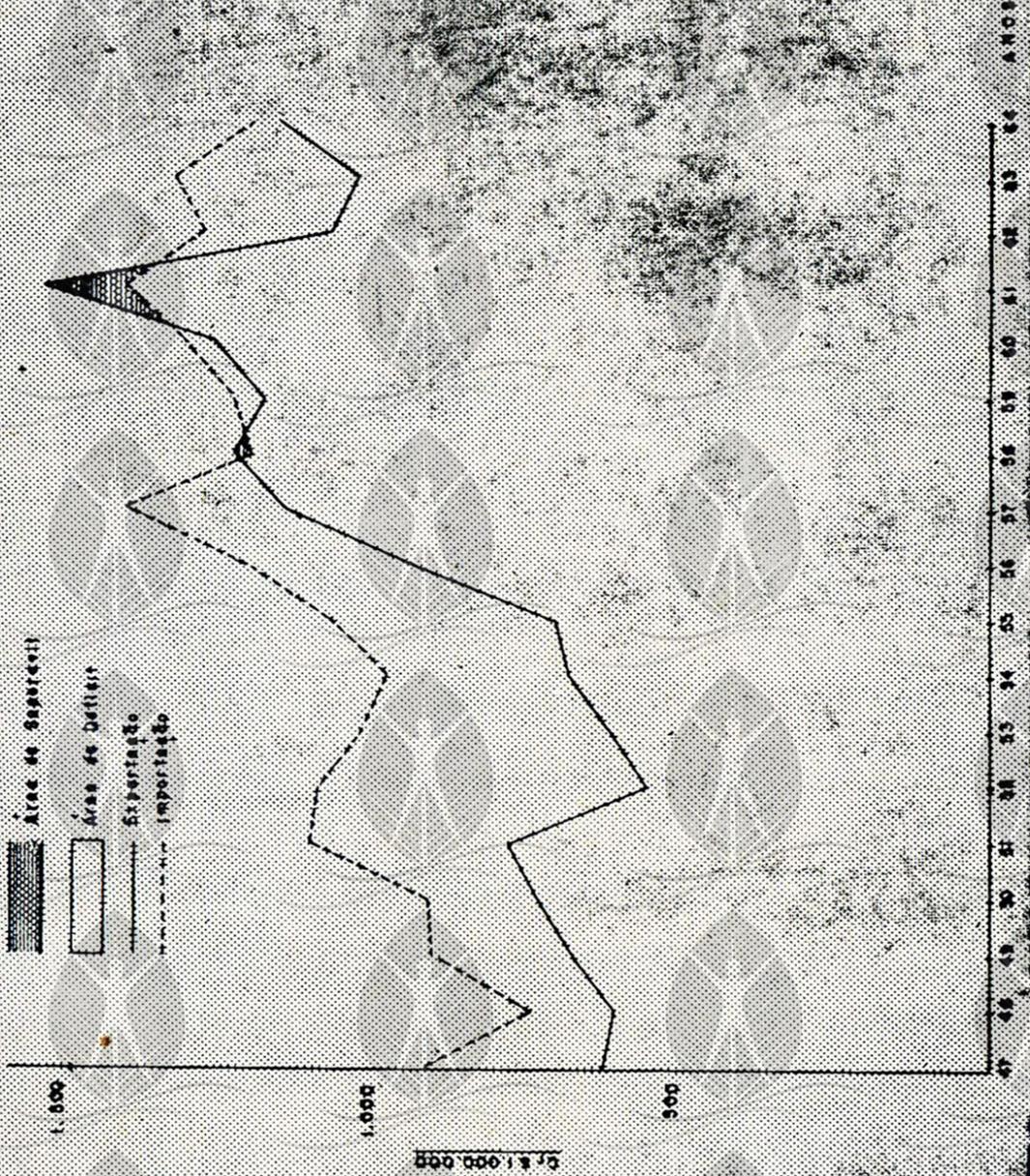


000'000 1 570

PONTE 1895

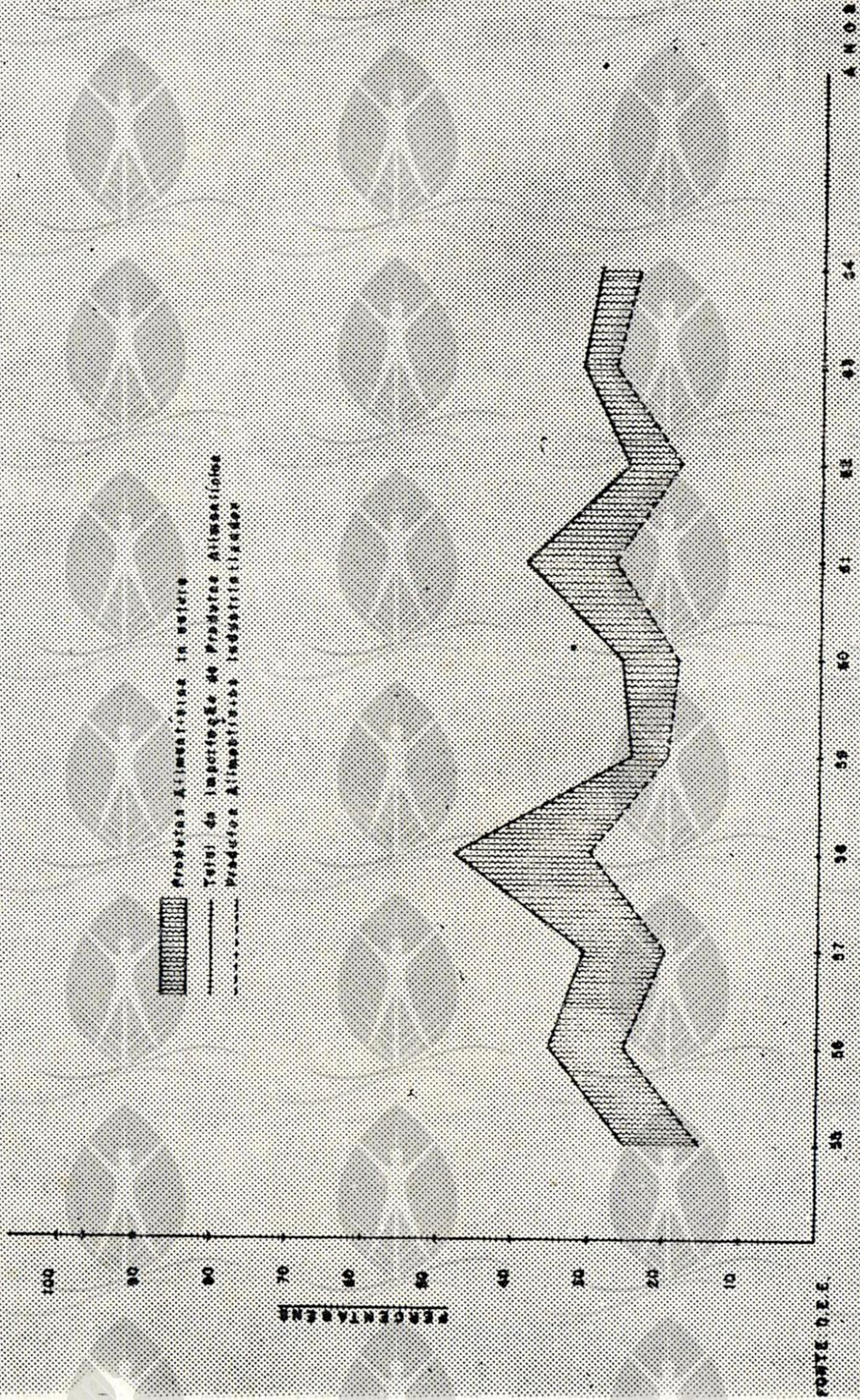
ANOS

PLANILHAS II  
ESTADO DO AMAZONAS  
COMÉRCIO INTERIOR - 1947/1964  
C/1.000 CONSTANTES DE 1953



FONTE: IBGE

DIAGRAMA III  
 ESTADO DO AMAZONAS  
 IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS IMPORTAÇÕES  
 1947 - 1964



FONTE D.E.E.



*Esta obra foi executada nas oficinas da Editôra  
Sergio Cardoso, Rua Joaquim Sarmiento, 78 —  
Manaus, para o Govêrno do Estado do Amazonas.*





## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA